

# O JEITINHO BRASILEIRO DOS ALUNOS NO ENSINO REMOTO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MODOS DE CONTORNAR ADVERSIDADES SOCIAIS NA PANDEMIA.

Éderson Rodrigues Cordeiro<sup>1</sup>, Adriano Ricardo de Campos<sup>2</sup>, Aline Lima Moraes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>SEDUCSP / Filosofia/ Prof. Dr. Aureliano Leite, ederddd@yahoo.com.br

<sup>2</sup>UNEB/ Espanhol / adrianoarcoc@gmail.com

<sup>3</sup>SEDUCSP/ Inglês / Prof. Fernando Buonaduce, aline.lee.morais@gmail.com

**Resumo:** Em 2020 a educação pública brasileira vivenciou inúmeras situações limites, destacando-se as práticas de ensino remoto, recursos econômicos, colaboração familiar e adequada formação docente. Na condição do inconformismo freiriano buscamos realizar um questionário em dezembro com 5 alunos e 5 mães sobre os modos de agir pela reconhecida condição do Jeitinho brasileiro na pandemia. Os resultados demonstram que os participantes compreendem a “malandragem” não para enganar, mas como forma de contornar adversidades sociais pela carência do poder público.

**Palavras-chave:** Descolonização, Inédito-viável, argumentação, agenciamento.

## 1. Introdução

Esta pesquisa trata do desejo efetivado durante 2020 sobre experiências docentes com alunos, familiares na etapa do ensino médio público na região metropolitana de São Paulo. Neste horizonte da pandemia vivida, a escola se coloca a aprender com o seu público a partir dos repertórios culturais desenvolvidos sobre um projeto de educação freiriana promotora da efetivação de muitos inéditos-viáveis com os sujeitos que se articulam a um projeto de realização colaborativa.

As narrativas de reconhecimento da importância da educação gratuita de qualidade a todos são de grande pertinência para que a lógica da submissão, da falta seja substituída pelas formas de argumentação colaborativa nos processos de agenciamento dos sujeitos que trazem uma corporeidade viva.

## 2. Fundamentação Teórica

A nossa condição humana se constitui pelo enfrentamento das adversidades materiais e sociais na dinâmica do tempo. De acordo Vygostky, Freire, Deleuze, Os modos de interagir com a cultura é permeado numa relação dialógica, esperançosa no tempo presente ao lado das diferenças que se efetivam pelas ações de um projeto político de vida comum.

Quando se fala de cultura brasileira, DaMatta (1977) diz que é comum reconhecer que um dos traços marcantes de identificação dos hábitos e costumes se efetiva como Jeitinho Brasileiro. Esta prática é considerada uma forma especial de lidar com algum problema ou situação difícil, emergencial, buscando uma solução criativa, rápida em busca de resolver um problema.

Neste horizonte as consequências desta prática na formação pública, o interesse individual limita possibilidade de efetivação do agir coletivo, sendo fundamental promover combates a esta prática intermediária do favor e da corrupção.

O reconhecimento de um grupo humano ocorre em vista de um espaço físico, sobre as possibilidades dos repertórios culturais disponíveis. Descolonizar os saberes é condição de enxergar outros modos de agir no mundo, reconhecer as dinâmicas dos engajamentos humanos na cultura local é de fundamental relevância para que as diferenças sejam vistas com menos moralidade e mais na efetivação de ver caminhos múltiplos de resolução de problemas temporários.

Sendo assim, a escola pode e muito aprender com sua comunidade viva a respeito de como lidar com as barreiras sociais promovidas pelas faltas do poder público e principalmente em alguns territórios da educação que ainda resisti em colocar seu público na submissão de um único modo de agir no mundo.

## 3. Metodologia

O caminho de realização ocorreu pela aplicação de um questionário virtual do google forms, onde o foco era entrevistar 5 alunos e 5 responsáveis a respeito de



experiências contornadas na pandemia à luz do jeitinho brasileiro.

No intuito de fomentar maior liberdade de expressão no questionário aberto de 5 perguntas, solicitamos anonimato para que retratassem dos modos reais e significativos de sua experiência no auxílio da educação dos filhos e organização familiar.

A proposta de análise quali quantitativa foi aprofundada ao lado de pesquisas bibliográficas citadas no referencial teórico e com a recente divulgação científica “ConVid” realizada na parceria das Universidades FIOCRUZ, UFMG e UNICAMP em 2020.

Após recolhimento do questionário, análise de dados, foi proposto compartilhar com professores em reunião formativa da escola participante o processo de investigação realizado para gerar ampliar outras possibilidades de colaboração durante ensino remoto em 2021.

#### 4. Análise e Discussão

Os dados apontaram que os participantes da pesquisa alunos e familiares são esclarecidos a respeito do que seja o fenômeno Jeitinho Brasileiro. Contudo, são afirmadores em dizer que as políticas de estado são insatisfatórias para atender as diversas famílias que transitam na cidade urbana.

A expressão contornar problemas na pandemia foi direcionada com maior peso as famílias. Boa parte considera que o fator de muitos adolescentes apenas estudarem não é motivo de pânico, desde que haja meios para garantir o que chamam de renda, trabalho.

Os adolescentes retrataram que o maior desafio na pandemia foi lidar com a necessidade de organização de horários de estudos, prazos. Saúde física e mental abalada por ver que este tempo de distanciamento oportunizou maiores conflitos em casa, mas que gerou meios de fazer algo que parecia distante, preparar-se aos poucos para Enem, auxiliar colegas em estudos, aprender a pedir mais ajuda.

As redes sociais foram grandes parceiras na reelaboração de projetos de vida,



formação de repertórios científicos e culturais. Boa parte dos entrevistados alegaram que o maior descaso com a vida, uso de máscaras, estudos deve-se a falta de visão de futuro, o que demanda jeitinho, criatividade, ousadia em atuar com os recursos do povo da periferia.

## 5. Conclusão

Nossa vivência humana sobre a pandemia tem sido desconfortante, árdua e paralisante em alguns momentos. São dessas pausas que fazem sair de cena a educação ideal para os modos concretos de agir no mundo.

O jeitinho brasileiro pode ser ainda mais estudado no intuito de descolonizar saberes, possibilitando que as contradições sejam vistas como fator de recriação para a diversidade de caminhos com ética e responsabilidade social para realização de país feita por armas de inclusão e colaboração permanente.

## Referências Bibliográficas

CONVID. <<https://convid.fiocruz.br/>> Acesso em 25/02/2021.

DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro, 2000.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema Brasileiro*. Guanabara, Rio de Janeiro, 1977.

DELEUZE, G. *Diferença e repetição*. Trad. Luiz Orlandi e Roberto Machado. Graal, Rio de Janeiro, 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 66º Ed. 2018.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª Ed. Atlas, São Paulo, 2002.

LIBERALI, Fernanda Coelho. *Argumentação em Contexto Escolar*. 2ª Ed. Pontes, Campinas, 2018.



# CONSCIÊNCIA:

2021 / 1º SEMESTRE  
20 a 26 de Março

a virtualização do ensino,  
redefinindo a aprendizagem



Realização



FALE

PROFESSORES

DE LÍNGUA

PRAE

PROFESSORES

DE LÍNGUA

PROEX

PROFESSORES

DE LÍNGUA

PROGRAD

PROFESSORES

DE LÍNGUA



Apoio

Licença

